

Espiral de Vontades: há 12 anos a dar uma mão ao povo

Há precisamente 12 anos que a Associação Espiral de Vontades apoia a população de Monchique, e não só, financiando terapias e equipamentos ortopédicos, distribuindo artigos a pessoas carenciadas e promovendo diversas consultas. Mais recentemente, criou o espaço multissensorial *snoozelen* e tem ainda em curso o projeto de candidatura ao Livro de Recordes do Guinness da Maior Bota Solidária do Mundo. Visando melhorar as condições da sua sede, vai entrar agora em obras com o apoio financeiro do PDR 2020.

Nina Muschketat

Quando a porta se fecha e as luzes se desligam, o que está lá fora fica lá fora. As únicas coisas que passam a existir são as bolhas coloridas que sobem e descem ao longo das colunas de água, o som das palmas que vão alterando a cor dos painéis de som, a forma como o corpo se deixa cair sobre o colchão de água. Na sala sensorial da Espiral de Vontades, uma associação de apoio a desfavorecidos com sede em Monchique, a respiração acalma de uma forma natural, abrindo espaço para novos estímulos sensoriais que promovem o desenvolvimento e o apoio terapêutico.

Em funcionamento desde 2021, a sala *snoezelen* é um dos mais recentes projetos da Espiral de Vontades, associação que tem prestado um serviço de apoio à população no Algarve, em especial em Monchique, oficialmente desde o dia 25 de novembro de 2011, precisamente há 12 anos. Tudo começou com um pequeno grupo que se juntou para recolher medula óssea para uma criança diagnosticada com leucemia, em Monchique, recorda Luísa Martins, enfermeira de profissão e presidente da direção da Espiral de Vontades, cujos nove membros se encontram todos em regime de voluntariado.

Após terem conseguido 240 recolhas de medula, não querendo que a iniciativa terminasse ali, decidiram ampliá-la e fundar a Espiral de Vontades, recolhendo sobretudo tampas, nos primeiros tempos, para adquirir equipamentos como cadeiras de rodas. Este projeto, o TampAjuda, decorre ainda hoje, gerando 3 ou 4 mil euros por mês com os quais a associação está a financiar terapias de onze crianças,

cinco em Monchique e seis no resto do Algarve. Depois de recolher e separar cuidadosamente as doações de tampas de plástico, carcasas de metal e rolhas de cortiça que recebe de todo o Algarve, a associação envia-as para a Resialentejo, uma empresa de reciclagem que lhes serve de “fiel depositário”, observa Luísa. Ou seja, “o dinheiro nunca regressa à associação”: quando precisam de financiar alguma terapia ou equipamento ortopédico, enviam-lhe uma fatura e é a empresa que paga diretamente. Com a crise do petróleo, o preço das tampas tem vindo a desvalorizar, tendo baixado de 500 euros para 350 euros por tonelada. Este ano, a associação foi selecionada pela Sic Esperança, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que lhes está a ajudar a financiar as terapias das crianças em Monchique. Findos estes nove meses de auxílio, voltarão à “luta” para fazer face a todas as despesas, diz Luísa.

De 2011 para cá, a associação tem vindo a ampliar as suas iniciativas de apoio à população. Atualmente, promove no seu espaço, localizado em plena vila de Monchique, na Rua Dr. Bernardino Moreira, consultas de psicologia, terapia da fala, nutrição e massagens de relaxamento. Tem também em curso o projeto “Idosos em Movimento”, proporcionando consultas de psicomotricidade e fisioterapia no Centro de Dia do Alferce, no Lar de Marmeleite e ainda no âmbito da Academia Sénior, na freguesia de Monchique. Ao todo, tem 139 inscritos.

Fora estas consultas, no espaço da associação acontecem regularmente, desde 2021, terapias na sala *snoezelen*, um projeto que conseguiram alavancar depois de terem



vencido, em 2020, o Prémio BPI “la Caixa” Rural. Esta sala multissensorial, que é única no Algarve, integra vários equipamentos criados para produzir estímulos, como música, efeitos luminosos, aromas, vibrações ou sensações táteis, que podem contribuir para o desenvolvimento, bem-estar e apoio terapêutico. Destina-se, sobretudo, a crianças com deficiência ou dificuldades de concentração e aprendizagem, e aos mais velhos que tenham sinais de demência, mas também “pode ser para uma pessoa que só queira vir relaxar”. Para usufruir desta iniciativa, “toda a gente paga apenas a taxa social”, explica a enfermeira, acrescentando que, enquanto “uma terapia custa lá fora 40 euros, aqui custa 18”. Por terem a única sala do género em todo o Algarve, recebem visitas de crianças que se deslocam de propósito à serra para desenvolverem competências ao mesmo tempo que relaxam.

Na mesma rua da sede da associação, localiza-se a sua Loja Social, cujos artigos de vestuário, calçado e imobiliário têm ajudado diversas pessoas carenciadas em Monchique. “Temos uma ficha de inscrição para cada uma delas”, refere Luísa, sendo que há um número limitado de peças que podem ir buscar por mês. Embora não seja “restritivo”, este limite deve-se ao facto de “as pessoas mais carenciadas serem, muitas vezes, acumuladoras e receberem coisas de muitos sítios, não sabendo geri-

-las”, justifica a responsável.

Além desta ajuda solidária, a Loja Social permite a troca e doação de bens e também a venda a preços simbólicos, cujo dinheiro serve para pagar as despesas da água e luz da associação, bem como os salários dos seus funcionários. Na loja são prestados ainda serviços de costura e engomagem, assim como empréstimos de ajudas técnicas, como muletas e cadeiras de rodas.

ESPIRAL DE VONTADES VAI ENTRAR EM OBRAS

Para acompanhar o aumento da oferta de atividades que tem vindo a registar ao longo destes 12 anos de existência, a Espiral de Vontades pretende agora melhorar as condições da sua sede. Isto porque, de momento, possui apenas uma só sala para levar a cabo todas as suas consultas e sessões, sejam elas de psicologia ou massagem. Para isso, fez uma candidatura à medida do PDR 2020 “Renovação de Aldeias”, através da qual conseguiu obter o financiamento necessário. O início das obras está previsto para breve, surgindo quase como um prenda deste 12º aniversário, que se celebrou a 25 deste mês. “Estamos à espera do empreiteiro, mas em princípio, no final do mês, começamos com as obras”, refere a responsável. O objetivo é dividir o espaço em três salas diferentes: uma servirá de ginásio para as sessões de fisioterapia, mas será também multiusos, e as outras

duas serão gabinetes, um maior e outro mais pequeno, para acolher as pessoas.

Até as obras avançarem, a Espiral de Vontades terá de arranjar outro abrigo para os vários rolos de rosetas em croché que atualmente tem empilhados na sua sala principal e que colocarão o nome de Portugal no Livro de Recordes do Guinness. Em 2018, a associação submeteu a candidatura para a Maior Manta do Mundo, mas, uma vez que a pandemia “veio estragar um bocadinho os planos”, entretanto tiveram de alterar o projeto para a Maior Bota do Mundo porque já não recebiam donativos de lãs suficientes. As rosetas de croché são um resultado de um trabalho solidário que envolveu mais de 500 pessoas pelo país todo, sobretudo seniores acima dos 65 anos mas também graúdos, tanto que a associação andou a ensinar a fazer croché nas escolas de Monchique.

A perspetiva de conclusão da bota é abril do próximo ano, de modo que seja estendida na semana do 25 de abril, num local ainda por definir. Pelo que, nos próximos meses, a Espiral de Vontades terá de pôr mãos à obra para cozer as rosetas que ainda faltam e que, juntas, somarão 7 mil metros quadrados. Mas, olhando para estes 12 anos que passaram, já se sabe que quando as vontades se unem e espiralam motivadas, o mundo funciona e torna-se um bocadinho melhor. □

